

DISSERTAÇÃO CAMINHOS PARA CONTER A EVASÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL

O que diria Paulo Freire se soubesse que, no Brasil, anualmente, 3 milhões de estudantes desistem dos cursos universitários? Freire, um dos mais notáveis pedagogos, nos legou o que chamou de “pedagogia crítica”. Se ainda estivesse entre nós, Freire levantaria dois motivos pelos quais a evasão universitária cresce vertiginosamente: primeiro – o calouro, muitas vezes, matricula-se em um curso para o qual não tem inclinação; segundo – grande parte dos universitários tem duas jornadas, a acadêmica e a profissional, o que os leva ao cansaço. Assim, estamos diante de uma prova de que o investimento em programas voltados à Educação deve ser prioridade nas dotações orçamentárias.

Nesse sentido, é inegável que, ao longo do Ensino Médio, são priorizadas as ciências exatas e as biológicas. As humanidades, que cuidam do aparelho psíquico com vista ao autoconhecimento, são sensivelmente preteridas. Por consequência, ao fim do curso regular, batem às portas das universidades calouros que dominam os cálculos, sem que, muitas vezes, conheçam suas verdadeiras aptidões. Com o correr dos meses, é muito comum, em meio a essa situação, surgir um novo elemento, qual seja, o desalento, que pode levar à depressão, e, assim, a evasão impõe-se como um alívio na vida daquele que, com muita sorte, um dia, retornará à universidade. Sem dúvida, o educador da pedagogia crítica precisa ser mais bem consultado, a fim de que episódios como esses sejam corrigidos.

Além disso, é preciso considerar que o Brasil desse começo de século tem cortado parte significativa do investimento na educação superior. As bolsas de incentivo aos estudantes cotistas não são suficientes para prover-lhes o sustento, o que impacta o desempenho de cada um deles. Não raro, o aluno cotista vê-se obrigado a trabalhar no contraturno para manter-se a si próprio e a família. Obviamente, a dupla jornada – universidade e trabalho – pode desaguar na evasão, cujos efeitos são devastadores: ao ex-universitário, a frustração; aos cofres públicos, a despesa de um curso abandonado.

Desse modo, para conter a evasão universitária no Brasil, cabe ao MEC, em parceria com o Conselho Federal de Educadores, regulamentar e tornar efetiva a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por meio da ampliação das áreas de humanidades, a fim de que o aluno seja mais bem assistido psicopedagogicamente, o que é fundamental para as decisões a ele impostas no final do ensino regular, entre as quais o curso universitário. Ao Governo Federal, por meio de dotações orçamentárias, cabe destinar e fiscalizar melhor os recursos destinados à Educação, com vista a prover mais satisfatoriamente as necessidades dos alunos cotistas, que devem se ater apenas aos estudos. Esses são os caminhos essenciais para a formação universitária dos jovens brasileiros do século 21.

Por Gislaïne Buosi

Análise da estrutura dissertativa:

Apresentação do tema com repertório sociocultural;

Síntese do 1.º argumento;

Síntese do 2.º argumento;

Tese;

Desenvolvimento do 1.º argumento – repertório produtivo;

Desenvolvimento do 2.º argumento;

Proposta de intervenção social;

Frase de impacto com retomada do recorte temático.